

Padre Tomás, no tormentado período do postconcílio, frequentemente marcado por um progressismo sem critérios e neomodernista, que falsamente se apelava ao Concílio, sentiu como sua peculiar missão aquela de recordar os valores da Tradição que ameaçava de ser esquecidos e, desmascarados os enganos do neomodernismo, trabalhou para o futuro, considerando que isto se constrói somente sobre um patrimônio perenemente confirmado pela Tradição. Ao mesmo tempo, evitou com cura todo tipo de “tradicionalismo” que, de alguma forma, se distanciasse de uma plena fidelidade à Igreja postconcliare. Poderíamos defini-lo um “tradicionalista do postconcílio”.

Também nos momentos das mais elevadas dissertações especulativas, Padre Tomás não esquece nunca o seu ofício de sacerdote dominicano, preocupado pelo bem e pela santificação das almas, decorre disso o senso pastorale do seu discurso que não diminui mesmo quando, na sutileza do seu raciocínio, poderia aparecer navegar em abstrações distantes da realidade: ao invés, são aqueles os momentos nos quais ele, de modo particular, emerge no coração do real, sobretudo se se trata da realidade divina o sobrenatural. Ele, de fato, faz explícita profissão de realismo (tomista) e foge portanto dos afascinantes mas, perigosos jogos dialéticos do idealismo, do qual desenvolve uma crítica incontrovertível.

Padre Tomás, como teólogo virtuoso que era, soube suportar serenamente as incompreensões que foram-lhe atribuídas em alguns ambientes do mesmo mundo católico, incapazes de apreciar o valor do seu pensamento influenciados por aquele modernismo que ele combatia sem meio termos.

Na medida em que se agrava o relativismo e a desorientação em campo moral, urge recorrer ao ensinamento de padre Tomás Tyn que, com o seu robusto pensamento dogmático e especulativo, nos recorda que uma luta eficaz contra o erro em matéria de moral é possível somente confutando os erros dogmáticos e especulativos que lhes sutenta, propondo neste campo, os válidos argumentos, da sua doutrina.

O famoso historiador da teologia, Padre Battista Mondin, resume, nestes termos, “a especialidade da exegese que Tyn oferece da metafísica do ser de S. Tomás” (da Metafísica de S. Tomás de Aquino e os seus interpretes, ESD, Bologna 2002, pp. 127-129):

“Primeiro: a originalidade da sua metafísica se encontra no ser” intensivo”, que porém, segundo Tyn, não vai contraposta à doutrina aristotélica da substância, deve ser colocada como parte de um seu coerente desenvolvimento”.

“Segundo: o ponto de partida da metafísica de S. Tomás é o mesmo da metafísica de Aristóteles: o seu objeto não pode ser que o ente enquanto tal” e, acrescento eu, o ente sensível, do qual, como oportuno procedimento indutivo, faz emergir a noção do ente espiritual (a pessoa) e portanto de Deus, “ipsum Esse per se subsistens”, como diz S. Tomás, criador do ente”.

“Terceiro: a reabilitação da essência no confronto do tomismo existencial de Gilson... Enquanto Gilson exclui a presença da essência de Deus... Tyn faz ver ao invés que a essência faz

parte da estrutura originária de cada creatura, portanto também da substância divina”.

O ilustre prof. Adriano Bausola, um dos maiores filósofos católicos do século passado, na apresentação da mesma obra de Padre Tomás Tyn, Metafísica da substância. Participação e analogia entis, ESD, Bologna 2000, um tomo de 972 páginas, assim se expressava: “Lendo a obra imponente de Padre Tomás Tyn, que tenho a honra de apresentar, antes de tudo me vem a imagem de um oásis no deserto. O oásis: uma vigorosa tratadação de metafísica; o deserto: o pensamento filosófico contemporâneo, assim como confiante na razão, assim placido” (p. VII).

Esta chamada à razão encontra-se na linha dos argumentos recorrentes no magistério do Papa Bento XVI: é sobre esta base, patrimônio comum de cada homem, crente e não crente, que hoje somos todos chamados à poteger a dignidade do homem, animal racional, para preparar, segundo a exortação do Batista, as vias do Senhor”.

Frei Giovanni Cavalcoli OP

Quem recebesse graças pela intercessão do Servo de Deus, Padre Tomás Tyn, é solicitado de informar o vice - postulador da causa

Fr. Giovanni Cavalcoli OP Convento di San Domenico, Piazza San Domenico 13 40124 Bologna, tel: 051/6400418; oppure 051/6400411, E-mail: padrecavalcoli@gmail.com

Para eventuais ofertas destinadas a financiar publicações de o sobre Padre Tomás Tyn, endereçar a Padre Giovanni Cavalcoli, OP Convento di San Domenico, Piazza San Domenico 13 40124. Bologna o então depositar na conta corrente bancária entestato a:

ASSOCIAZIONE CENACOLO DI SAN DOMENICO

Finalidade: AMICI DI PADRE TOMÁS TYN OP

Banca Popolare dell'Emilia Romagna

Sede di Bologna - Via Venezian 5 a

Nr. 0201/1634124 - ABI 05387 CAB 02400

CC 000001634124 CIN L

Codice IBAN I194 L05387 02400 000001 634124

CCP n.94406725 - CENACOLO DI SAN DOMENICO, BOLOGNA - Finalidade: “Causa di Beatificazione di P.Tomas Tyn”.

I siti internet dedicati a Padre Tomás sono os seguintes:

www.studiodomenicano.com

www.arpat.org (con blog)

Traduzione di P. Dorival Teles de Menesez, O.P.

O Servo de Deus Padre Tomáš Týn OP



ORAÇÃO PARA OBTER
GRAÇAS PELA INTERCESSÃO
DO SERVO DE DEUS
PADRE TOMÁS TYN OP

Pai Santo, rico di misericórdia, que mandastes o vosso Verbo no mundo para conduzí-lo das trevas à luz, Vos agradecemos pelos dons do vosso Espírito que donastes ao Vosso servo Tomas Tyn. Dignais de elevá-lo às honras dos altares, porque a testemunhança exemplar que nos doou como digno filho de São Domingos e da Bem-Aventurada Virgem Maria seja de estímulo a muitos no seguimento de Cristo e por sua intercessão doa-nos a graça que vos pedimos. Por Cristo nosso Senhor. Amém. Pai Nosso... Ave Maria ... Glória ao Pai ...

Com aprovação eclesiástica

A vida de Padre Tomas Tyn

Tomás nasce a Brno, Cecoslováquia, hoje Republica Tcheca, aos 3 de maio de 1950. Do ambiente familiar o pequeno Tomas absorveu aqueles princípios cristãos, dos quais o regime comunista daquele tempo sbstaculava la profissao pública da fê. O administrador paroquial, Padre Josef Budish, foi a pessoa que influenciou em modo determinante a sua formação cristã. Com doze anos Tomás començou a manifestar o desejo de ser sacerdote religioso, mesmo que a mãe o aconselhasse de abraçar a profissão de médico.

Tendo concluído com sucesso a escola elementar e la escola média na sua cidade natal, e graça a uma bolça de estudos frequentou a Academia de Dijon o liceo Carnot, na França, aonde, no dia 1º de julho de 1969, conseguiu com nota excelente o grau de bacharel. Ali contactou o Frei Henri-Marie Féret. Neste período aprendeu bem diversas línguas: russo, francês, alemão, hebraico, grego e latim. Durante este período, depois da invasão soviética, ocorrida em 1968, os seus pais deixaram a Tchecoslovachia e se refugiaram na Alemanha Ocidental.

Tomás deixou a França e foi residir na Alemanha Ocidental, no dia 28 de setembro de 1969 recebe o hábito da Ordem dos Pregadores em Warburg, na Westfalia, aonde fez o noviciado. Em 29 de setembro de 1970 fez a primeira a profissão simples e inicia os estudos institucionais de filosofia e teologia no Studium Dominicano de Walbeberg. Aqui obtém o bacharelado em filosofia com a tese “ Die Problematik der Bewegung und Ruhe bei Plato” (“O problema do movimento e repouso em Platão”).

Desgostoso pela os desvios doutrinários presente naqueles anos Alemanha Ocidental por causa de uma interpretação modernista do Concílio Vaticano II, Tomás ficou sabendo que os frades dominicanos de Bolonha, sob a direção sábia do então prior provincial Frei Enrico Rossetti, eram intencionados de promover uma verdadeira renovação conciliar. Em 1972, Frei Tomás obtém a autorização de transferir-se para Bolonha. No convento de S. Domingos, que guarda as relíquias do Santo Fundador, frei Tomás, em 19 de julho de 1973, professou os votos solenes. Pouco depois consegue a licença em Sacra Teologia com uma tese escrita em latim que contém 340 páginas, sob a direção de P. Alberto Galli, com o título *De gratia divina et justificatione. Oppositio inter theologiam Sancti Thomae et Lutheri*. A tese da uma parte iluminava com a sabedoria de San Tomas de Aquino o mistério da relação entre graça e livre arbítrio, da outra parte desmascarava os enganos dos neomodernistas que avaliavam com a etiqueta de católica os erros de Lutero.

Frei Tomás foi ordenado sacerdote em 29 de junho de 1975 em Roma pela mãos do Papa Paulo VI. Naquele dia Padre Tomás ofereceu a sua vida pela liberdade da Igreja na sua pátria.

Frei Tomás em 1978 conseguiu o doutorado em Teologia na Pontificia Univesidade de S. Tomás de Aquino em Roma, recuperando com maior amplitude e profundidade o mesmo tema tratado na tese de licença em teologia. O título da tese foi *A ação divina e a liberdade no processo da justificação segundo a*

doutrina de S. Tomás de Aquino, com 300 páginas. O diretor da tese foi o filósofo e teólogo Felice Lagutaine.

Retornando em Bolonha, Padre Tomás foi nomeado docente de teologia moral e a sua palavra iluminada acompanha a exposição argumentada e convinta permeada de sana doutrina e uma vigorosa confutação dos erros principais então presente nos ambientes teológicos: não obstante receba oposição, Padre Tomás corajosamente persevera no comprimento da sua missão, consciente da sua responsabilidade no confronto de Deus e no confronto das almas.

Em 1980 Padre Tomás é nomeado vice-regente do Studium Teológico Académico Bolonhês. Pregador assíduo e zeloso, desenvolve ao mesmo tempo um vasto e diversificado apostolado em numeroso ambiente; aproxima os descrentes os quais, por sua vez, se sentem atirados a ele na direção da fê e da Igreja; dedica-se com grande sabedoria e competência ao ministério da confissão e à guia das almas, algumas das quais são endereçadas à vida consagrada, desenvolve cursos de exercícios espirituais e faz numerosíssimas conferências. Além disso, exerce com grande empenho e durante muitos anos, o seu ministério sacerdotal todos os domingos na paróquia bolonhesa de S. Giacomo fora dos Muros, com uma particular atenção às necessidades espirituais de casais de esposos e de noivos.

Na vida da comunidade era um irmão disponível, sociável, fiel, amável, humildade, de conversação agradável, inimigo dos discursos vazios. Padre Tomás viveu plenamente a sua vocação de frade dominicano, observante de tudo aquilo que é escrito na regra. Ao mesmo tempo cuidava do repouso, divertia-se com os amigos, organizando excursões aos lugares de belezas naturais. Tinha um grande amor pela liturgia, pela oração e pela contemplação. Padre Tomás era muito devoto da santa missa, e em particular da Eucaristia. Embora que acolhesse de bom grado o rito reformado do Concílio, celebrava com prazer a missa no rito de Sao Pio V com algumas pessoas que admiravam aquela formosa e sugestiva liturgia.

Era muito devoto da Virgem Maria e, como bom dominicano, do S. Rosário; era particularmente admirador da espiritualidade mariana de S. Luís Maria Grignon de Montfort que, segundo a ocasião, não transcurava nunca de invocar. Padre Tomás, como quase todos os eslavos, não possuía somente uma inteligência excepcional, mas também uma sensibilidade artística e o gosto do belo: amava a literatura e a música clássica, mostrando competência também nessas matérias. Ao mesmo tempo participava com prazer de discussões doutras como, por exemplo, os colóquios com cientistas, filósofos e teólogos periodicamente organizados do seu amigo Padre Sergio Parente. Naturalmente, da bom teólogo, curava também as publicações em revistas especializadas.

A sua robusta constituição física foi impovisamente destruída com apenas 39 anos de um mal terrível e incurável, que o conduziu à tumba no breve arco de dois meses, entre grandes sofrimentos heroicamente suportados.

O último mês de vida Padre Tomás o trancorreu na Alemanha Ocidental, circundado do afeto e das curas dos seus pais; por esta razão, o seu tumulto encontra-se em Neckargemund. Até no último mês, entre grandes sofrimentos, Padre Tomás encontrou a força de celebrar a Missa no seu quarto.

Nos últimos dias da sua vida, Padre Tomás entregou ao editor dominicano P. Vincenzo Benetollo uma volumosa obra de metafísica, na qual trabalhou durante dez anos, e que foi publicada postuma no ano 1991.

Morreu em Neckargemund no dia 1º de janeiro de 1990, enquanto na sua pátria ocorria a passagem de um regime opressivo a uma democracia: os desejos de Padre Tomás realizaram-se. Em Neckargemund realizou-se o seu funeral no dia 5 de janeiro 1990.

Imediatamente depois da sua santa morte devotos e amigos, na Itália e na República Tcheca, fizeram-se promotores da sua causa de beatificação. A perseverança deles foram premiadas quando o Arcebispo de Bologna, o cardeal Carlo Caffarra, no dia 25 de janeiro de 2006, na Basílica dominicana de S. Domingos inaugurou solenemente o início do processo de beatificação.

O pensamento de Frei Tomás Tyn

O pensamento de Frei Tomás é uma visão de conjunto da doutrina católica apresentada em modo sistemático seja no seu aspecto teológico que no seu aspeto filosófico, na escola de S. Tomás de Aquino.

Os temas principais aprofundados e ilustrados são a doutrina de Deus Uno e Trino, o mistério Trinitário, a Encarnação, a Redenção, a doutrina da graça, da justificação e das virtudes teológicas, a metafísica, em particular como substância segundo as modalidades da analogia e da participação, a antropologia, a angeologia, os princípios da moral e das virtudes morais.

Em algumas publicações em revistas e em inumeráveis conferências tratou destas questões teológico-filosóficas de atualidade, sobretudo de caráter ético-social, colocando em luz os valores de fundo que os iluminam e prestando atenção às exigências da humanidade de hoje.

Padre Tomás, na fidelidade ao magistério da Igreja e ao ensinamento do Concílio Vaticano II, se propôs sobretudo de transmitir às novas gerações os princípios tradicionais, perenes e universais, filosóficos, éticos, religiosos e teológicos do catolicismo, iluminando-lhes, aprofundando e explicando-lhes com a sua penetrante inteligência e sua vasta cultura, ricavando novas explicações e deduções aptas a fazer progredir o pensamento católico.

À luz destes critérios, o servo de Deus avalia numerosas doutrinas errôneas do presente e do passado, trazendo à luz, como disse o Aquinate, a “raiz do erro”, ou seja, explicando com sólidos argumentos porque são errados, e indicando a verdade a essas opostas; e faz isto sempre com modo garbado e gentil, sempre deixando de lado ataques pessoais, dos quais tinha horror, e somente atento à dialética das idéias e aos interesses do bem comum da verdade e da Igreja.